

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A discussão dos "penduricalhos"

Indicado pela Associação Nacional dos Desembargadores para integrar o grupo de trabalho que analisará a remuneração de juizes, o desembargador Marcelo Buhatem, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), tem várias sugestões. A primeira delas é "modular" as mudanças. Por exemplo: em casos de auxílio educação, pagos por alguns tribunais, a ideia é que se espere terminar o ano letivo para suspender o benefício.

Vem mais

Buhatem rechaça o termo penduricalhos e diz que a Constituição, no artigo 37, inciso X, determina a correção anual dos salários, o que nem sempre foi feito. "Quando se vê valores elevados recebidos por magistrados, muitas vezes é por causa deste artigo. Ou se muda a Constituição ou é preciso cumprir. Não é salário. É dívida que o Estado tem com os integrantes do Poder Judiciário", afirma.

TCU alerta...

Não é só o BRB e a PF que causam dores de cabeça à turma do Governo do Distrito Federal. Pelas contas do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes, o GDF precisa devolver à União cerca de R\$ 4 bilhões. A justificativa é que o GDF usou indevidamente esse valor oriundo do Fundo Constitucional, que deveria ser aplicado em saúde, educação e segurança pública.

... e cobra

Não é a primeira vez que Nardes faz essa cobrança. Isso já foi feito em outras oportunidades, a partir de 2014, quando o GDF apresentou problemas para pagar a folha de salários de educação e saúde. Os recursos precisam ser aplicados na finalidade correta, sob pena de devolução. "Lá atrás, nós queríamos fazer uma fiscalização profunda do Fundo Constitucional e detectamos que o dinheiro não estava indo nem para a segurança, nem para saúde e educação. O governo, então, tem que devolver dinheiro — acho que R\$ 4 bilhões no total, por uso de forma irregular", disse.

Por que Lula não demitirá Jaques Wagner



O líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), só sairá do cargo se quiser. A avaliação que predomina no governo é de que, hoje, a Polícia Federal está dividida em grupos e tem investigações para todos os lados e gostos. Tirar o senador da liderança seria abrir um flanco para atitudes semelhantes em outras operações. Dentro do Poder Executivo, prevalece a ideia de que é preciso partir para o enfrentamento no caso Master, jogando a parte mais pesada do caso no colo de Flávio Bolsonaro. E mostrar que, no governo Lula, a PF tem liberdade de atuação.



Limão e limonada/ O governo vai aproveitar a operação que teve o seu líder como alvo para propagar o discurso de que a PF é independente e tem autonomia para fazer qualquer investigação. Se for o caso, ainda confrontará com o vídeo de 22 de abril de 2020, em que o ex-presidente Jair Bolsonaro constrange o então ministro da Justiça, Sergio Moro, dizendo que tinha que ter informação e que não iria "esperar f*** um parente meu, um amigo meu, porque não posso trocar alguém na ponta. Vai trocar". Moro, logo depois, saiu do governo. Agora, pré-candidato ao governo do Paraná, o ex-ministro se reaproximou do bolsonarismo.

CURTIDAS

Ligiem para o Paulo Henrique/ Alvo de operação em plena sexta-feira por parte do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), a cúpula do BRB fez questão de deixar claro que os fatos não dizem respeito à atual administração do banco. Em outras palavras: o caso de descontos irregulares na folha de pagamentos de servidores é mais um assunto a ser respondido pelo ex-presidente Paulo Henrique Costa.



Marelo/Ferreira/CBD/A Press

A largada do PSB no DF/ Ex-presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e interventor na segurança do DF, logo depois do 8 de janeiro de 2023, Ricardo Cappelli (foto) lança hoje oficialmente sua pré-candidatura ao Palácio do Buriti pelo PSB. O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, é um dos convidados mais aguardados. O presidente nacional do partido, João Campos, mandou um vídeo para marcar sua participação.

Assediado no bom sentido/ Ao ver o presidente Lula à mesa numa das reuniões do G-7, o presidente da Coreia do Sul, Lee Jae-myung, puxou o tradutor e foi em direção ao brasileiro. Bastante descontraídos e relaxados, deram a muitos a impressão de que vêm novas parcerias aí.

O Master e o Congresso/ Não são apenas as festas juninas e o são-joão que prometem paralisar os trabalhos do Legislativo, na semana que vem. Essa é a grande desculpa. Na verdade, estão todos fugindo de ter que comentar as novas fases da Operação Compliance Zero.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 769

Jovens brasileiros escolhem empresas com base em oportunidade de crescimento, boa remuneração e saúde mental antes de flexibilidade e cultura

O jovem brasileiro mudou, mas nem tanto. É isso o que revela a Pesquisa do Instituto Locomotiva encomendada pelo CIEE, entre abril e maio de 2026, realizada com mais de 8.800 jovens de 14 a 24 anos em todo o país. O estudo mostra que oportunidade de crescimento na empresa, boa remuneração, benefícios e ambiente de trabalho são fatores determinantes para a nova geração na hora de escolher onde trabalhar.

A pesquisa aponta uma mudança importante no comportamento da nova geração: embora remuneração e benefícios continuem relevantes, eles não são mais o principal fator de decisão profissional. Quando questionados sobre os principais motivos para escolher uma empresa, os jovens colocaram oportunidade de crescimento profissional em primeiro lugar (54%), seguido por boa remuneração e benefícios (43%) e ambiente de trabalho agradável (31%).

O superintendente Institucional do CIEE, Rodrigo Dib, ressalta o desejo da nova geração em trabalhar em locais alinhados entre discurso e prática. A pesquisa reforça algo que o CIEE acompanha diariamente: questões como saúde mental, ambiente saudável e identificação com valores corporativos deixaram de ser diferenciais e passaram a ser expectativas básicas dos jovens.



Pesquisa do Instituto Locomotiva encomendada pelo CIEE.

Portal do CIEE
ciee.onlineAtendimento por WhatsApp
11 3003-2433Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)#CIEE
IMPARÁVEL

RELAÇÕES EXTERIORES

Trump dá estocada no chefe do Planalto

Em nova ofensiva, republicano chama Lula de uma pessoa "muito volátil" e afirma não se importar com o presidente brasileiro

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a criticar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desta vez, ao ser questionado sobre líderes mundiais — durante uma entrevista ao site Axios —, ele classificou o chefe de Estado brasileiro como "muito volátil". Na última quarta-feira, durante a cúpula do G7, na França, o republicano já havia alfinetado o brasileiro, que reagiu.

A declaração de Trump ocorreu em um trecho da entrevista em que ele discutia as características que considera importantes para o exercício da liderança. Ao mencionar o Brasil, disse conhecer Lula "um pouco" e afirmou ter acompanhado recentemente um discurso do brasileiro. "Ele é uma pessoa muito volátil", declarou.

Questionado pelo entrevistador sobre não ser um admirador de Lula, Trump respondeu que a questão não passa por simpatia ou antipatia pessoal. "Eu não diria que sou fã ou não sou fã. Para ser sincero com você, eu não penso nele. Realmente não penso nele. Não poderia me importar menos", disparou.

Apesar dos comentários, o presidente dos EUA, ao falar sobre líderes mundiais, disse que todos que alcançam o comando de uma nação possuem qualidades incomuns. "Todos são inteligentes. Você não chega a esse nível sem ser inteligente", acrescentou.

Na última quarta-feira, Trump falou com a imprensa na cúpula do G7, que reúne os líderes dos países mais desenvolvidos, e disse que "o Brasil se tornou um país complicado politicamente e perigoso".

Getty Images via AFP



Trump sobre Lula: "Não penso nele. Não poderia me importar menos"

Ao saber dos comentários, o presidente Lula, que participou do encontro como convidado do presidente da França, Emmanuel Macron, rebateu as críticas, ainda na Europa, antes de voltar ao Brasil. "Acho que ele (Trump) tem direito de ter as preferências eleitorais dele, as preferências ideológicas dele. Eu só espero que ele não fira o código de ética entre as nações que querem ser respeitadas na sua soberania. Para mim, ele pode continuar gostando do Bolsonaro, do pai, do filho, do neto — não tem nenhum problema. Agora, não se meta nas eleições do Brasil, porque as eleições do Brasil são um problema do Brasil, assim como as eleições americanas são um problema deles", avisou. Até o fechamento desta edição, Lula não havia se manifestado sobre as novas críticas do chefe de Estado americano.

» MP-TCU mira campanha 6 x 1

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) protocolou uma representação com pedido de medida cautelar para que a Corte de Contas examine a legalidade, a economicidade e a finalidade dos gastos da campanha publicitária do governo em defesa do fim da escala 6x1. O documento, do subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado, afirma que as peças associam a medida à gestão Lula, o que pode configurar promoção político-governamental. O pedido inclui ainda a apreciação, em caráter cautelar, da suspensão parcial ou total dos gastos com a publicidade.